

FGV aponta aumento da extrema pobreza no país

« DINHEIRO » FGV Social aponta aumento no fosso da desigualdade entre as classes sociais com queda de 39% na renda dos mais pobres

Entre 2014 e 2018, a renda dos 5% mais pobres no Brasil caiu 39% e, como consequência, o contingente da população em extrema pobreza aumentou em 71,8% neste interim com incorporação de cerca de 3,4 milhões de novos pobres extremos. Este aumento na extrema pobreza ocorreu em função da recessão econômica, mas também por desajustes no Programa Bolsa Família (PBF). Neste caso, por conta de perdas reais no valor do benefício do programa, que não foi corrigido segundo à inflação em 2015 (quando esta girava em torno de 10%) e em 2017 (já com inflação menor). Mais recentemente houve redução no número de beneficiários. É estimado que 900 mil famílias foram desligadas do programa em 2019, acarretando no surgimento de uma fila média anual de 500 mil famílias que deveriam estar sendo atendidas, mas ainda estão esperando para serem cobertas pelo Bolsa Família. Há outras estimativas que apontam que quase 1 milhão de famílias estavam na fila para serem

atendidas em 2019.

O principal instrumento de combate à pobreza regrediu durante a crise econômica iniciada no final de 2014, o que levou à perda de bem-estar e ao crescimento no contingente de brasileiros em situação de extrema vulnerabilidade social.

O Bolsa Família é um programa de combate à extrema pobreza que cobre um quinto da população brasileira (pouco mais de 40 milhões de pessoas). Focalizado em crianças e famílias abaixo das linhas de extrema pobreza e pobreza estimadas pelo governo, o benefício é oferecido através de um cartão magnético em posse das mães e/ou mulheres da família em 90% dos casos. O valor de elegibilidade inicial ao benefício básico, hoje em R\$ 89 por pessoa, é bem próximo da linha mais baixa de pobreza das metas do milênio da ONU no valor de US\$ 1,25 por dia ajustado por paridade de poder de compra que serviu de inspiração na adoção da linha oficial de pobreza e dos critérios do Bolsa Família em 2011.

O custo do programa é de

0,4% do PIB, um valor ínfimo comparado aos seus impactos diretos na vida dos mais pobres e na economia brasileira. Por exemplo, para cada R\$ 1 gasto com o Bolsa Família são gerados R\$ 1,78 para a economia brasileira. Isso significa que cada real gasto com o Bolsa Família impacta três vezes mais o PIB que os benefícios da previdência social e 50% mais que o BPC, outra política voltada aos pobres.

Impactos do Programa

Estimar os impactos do Bolsa Família, como seus efeitos diretos na pobreza ou mesmo o tamanho do programa, é um processo complexo, pois houve mudanças nas pesquisas domiciliares com a passagem da PNAD para a PNADC, além de mudanças na disponibilização dos dados oficiais do programa, fatos que geraram um verdadeiro quebra cabeça. As pesquisas domiciliares são fundamentais para caracterizar outras dimensões, conectá-las e comparar com os registros administrativos do programa.

Segundo os cálculos da Fun-

dação Getúlio Vargas sobre a PNADC, que disponibiliza informações acerca do Bolsa Família desde 2016, o programa é o melhor focalizado entre todas as transferências de renda oficiais no país. Seu índice de Concentração em 2018 era oito vezes melhor focalizado nos mais pobres que o do BPC, programa focado em deficientes e idosos em situação de pobreza.

O Índice de Concentração cresceu 3,76% entre 2016 e 2018 para o Bolsa Família, talvez resultado de um "pente fino" para evitar fraudes no programa. Isto indica melhor focalização nos mais pobres, entretanto, nesse mesmo período o número de beneficiários caiu (-2,51%) e a participação na renda também (-10,37%), o que mostra a redução no seu tamanho, seja através de um menor número de beneficiários ou uma compressão no valor real do benefício. Entre os que recebem esse benefício, o valor médio caiu 4,4% entre 2016 e 2018. Já quando consideramos toda a população, a queda chega a 6,75% nesse mesmo período.



Entre 2014 e 2018, a renda dos 5% mais pobres no Brasil caiu 39% e, como consequência, população na extrema pobreza aumentou